

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Ângela Pereira Lopes Vieira

BIBLIOTECA: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Belo Horizonte

2012

Ângela Pereira Lopes Vieira

BIBLIOTECA: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Maria Alice Moreira Lima

Belo Horizonte

2012

Ângela Pereira Lopes Vieira

BIBLIOTECA: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Maria Alice Moreira Lima

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Maria Alice Moreira Lima – Faculdade de Educação da UFMG

Libéria Neves – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Este Plano de Ação tem por objetivo entender a biblioteca escolar como um espaço propício a aprendizagem e que pode ser construído no conjunto das interações entre docentes e profissionais da biblioteca. Portanto, faz-se necessário avaliar a concepção dos professores da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RMEBH) sobre o papel, a função da biblioteca escolar.

Com o advento da Escola Plural em 1994, a Prefeitura investiu em um Programa de Revitalização das Bibliotecas Escolares. Após quinze anos deste Programa todas as escolas da RMEBH possuem uma biblioteca bem estruturada, com profissionais preparados e acervo diversificado.

A metodologia adotada neste trabalho foi entrevista semi-dirigida com o intuito de investigar as concepções dos docentes concernente a biblioteca. Verificou-se que todo o universo pesquisado considera a biblioteca como espaço de aprendizagem. Compreende-se que a intercessão proporcionada por estes diálogos (biblioteca/sala de aula) favorecem os processos da aprendizagem.

Palavras-chave: biblioteca, aprendizagem, revitalização das bibliotecas, Escola Plural, profissionais das bibliotecas, docentes.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	6
1.1	Justificativa.....	7
1.2	Objetivos.....	8
1.2.1	Objetivo Geral.....	8
1.2.2	Objetivos Específicos.....	8
2.	DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1	Biblioteca Escolar: nossa história.....	10
2.2	Biblioteca Escolar e Aprendizagem	12
2.3	Plano de Ação	16
2.3.1	Metodologia e Diagnóstico.....	16
2.3.2	Ações propostas.....	18
3.	CONCLUSÃO.....	22
4.	REFERÊNCIAS.....	24
5.	APÊNDICE.....	25

1 INTRODUÇÃO

Acredito que a vida é uma constante escolha. Quando optei por ingressar em uma instituição pública, desejei muito mais que a estabilidade profissional. Desta forma, exerço minhas atividades profissionais buscando acrescentar a minha existência o sentido do ético, ou seja, percebo a necessidade de trilhar caminhos que me levem a construir uma vida fecunda e mais feliz.

Assim há oito anos trabalho como Auxiliar de Biblioteca nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RMEBH). Nos cinco primeiros anos era lotada em uma escola que oferecia do ensino fundamental ao médio. Atualmente trabalho com o público da educação infantil.

Organizar o espaço da biblioteca, fazer o registro de materiais novos, zelar pela conservação do patrimônio público fazem parte do meu cotidiano, são minhas atribuições. Porém, em meu entendimento nada é tão essencial em uma biblioteca escolar quanto as interações com o público. A maneira como se recebe o aluno, o docente, os pais, outros funcionários; faz a diferença.

Nas escolas da RMEBH é cultural a existência dos horários de biblioteca. Nestes momentos, os professores acompanham seus alunos nas atividades a serem desenvolvidas pelos profissionais da biblioteca. Tais como: empréstimos de livros, rodas de leitura, orientação à pesquisa escolar, contação de histórias.

Faz-se necessário ouvir os docentes. Conhecer suas concepções e expectativas a respeito da biblioteca escolar. Saber o que esperam dos serviços prestados pelos Bibliotecários e Auxiliares de Biblioteca.

Portanto, entender a biblioteca como espaço de aprendizagem que pode ser construído no conjunto das interações entre docentes e profissionais da biblioteca escolar é a questão central deste Plano de Ação.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho constituiu-se de duas etapas: a pesquisa teórica, a pesquisa de campo; todas de igual importância. A pesquisa teórica fundamentou-se em autores da área de biblioteconomia tais como: Campello, Santos, Pimenta. Tais autores descrevem sobre a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem e a caracterizam como tal. Também utilizei na fundamentação teórica as informações contidas em artigos

elaborados por bibliotecários da RMEBH; momento em que retomei a história da revitalização das bibliotecas escolares.

Num segundo momento realizei pesquisa junto a docentes da RMEBH. A metodologia utilizada foi entrevista semi-dirigida. Este momento tornou-se muito significativo pela oportunidade de ouvir/aprender com quem está no dia a dia com o público essencial das bibliotecas escolares: os nossos alunos.

Após a análise dos dados coletados proponho uma intervenção a ser realizada na escola onde aconteceram as entrevistas. Justifico tal intervenção por compreender que promover os diálogos entre biblioteca e salas de aulas favorecem os processos de aprendizagem. Desta forma concluo o trabalho.

1.1 Justificativa

Uma das principais atribuições das instituições de ensino é proporcionar o desenvolvimento intelectual dos educandos.

A biblioteca escolar constitui-se mais um suporte ao ensino/aprendizagem dos estudantes de todos os níveis de escolaridade. Atua como uma central para as mais diversas consultas bibliográficas. É também o local de interação e desenvolvimento crítico dos alunos em fase de desenvolvimento.

A Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RMEBH) com o advento da Escola Plural no ano de 1994, precisou repensar os formatos e conteúdos pertinentes à biblioteca escolar.

Decidiu-se então verificar as condições existentes nas bibliotecas escolares do município. A situação era precária: as bibliotecas (em sua maioria) constituíam-se em uma sala com um amontoado de livros empoeirados, parecia mesmo um depósito de materiais não utilizados.

De acordo com os resultados obtidos, a partir de diagnósticos realizados em 1994 por um grupo de bibliotecários da Prefeitura; passou-se a pensar e elaborar o que se pretendia para as bibliotecas da RMEBH.

Dois aspectos importantes foram considerados:

- A preocupação na formação de pessoal capacitado ao serviço. Fizeram-se concursos públicos para Bibliotecário (formação nível superior) e Auxiliar de Biblioteca Escolar (formação nível médio).

- As questões relacionadas ao acervo (levantamento do acervo existente, seleção e renovação de livros e as demais demandas das escolas).

Dessa forma inicia-se em 1997 o Programa de Revitalização das Bibliotecas Escolares da RMEBH.

A realidade existente hoje representa uma conquista destes quinze anos de estudos, reflexões e ações voltadas para melhorar tanto a qualidade do acervo, quanto da formação e valorização dos profissionais da biblioteca.

Atualmente todas as escolas da Rede contam com uma biblioteca escolar estruturada e com profissionais aptos a desenvolverem um bom trabalho.

Seminários, palestras, encontros acontecem todos os anos no intuito de proporcionar a troca de experiência entre todos os profissionais das bibliotecas escolares.

Progrediu-se muito, mas precisamos fortalecer a tão importante parceria com os docentes. Afinal são eles que no dia a dia estão nas salas de aula com o nosso público fundamental: os alunos. Diante do exposto, percebe-se dois aspectos importantes que justificam o desenvolvimento deste Plano de Ação:

1. Através dos teóricos, o resgate da história da biblioteca escolar dentro da RMEBH e a compreensão da proposta de uma biblioteca como espaço propício à aprendizagem.
2. Pela investigação, a avaliação de como o nosso trabalho é percebido pelos docentes da RMEBH, e a oportunidade de propor ações que promovam a melhoria das interações existentes entre biblioteca/salas de aula.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar e propor ações que melhorem as interações entre biblioteca e salas de aula.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Compreender a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem.

- Investigar qual a concepção dos docentes sobre a biblioteca escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Biblioteca Escolar: nossa história.

A Escola Plural tornou-se um marco para os novos formatos propostos à biblioteca escolar dentro da RMEBH. O modelo pedagógico desta concepção tem o objetivo de formar o aluno cidadão.

Propõe-se perceber o educando como alguém que traz em sua vida uma bagagem cultural que não deve ser desprezada, pelo contrário: valorizada. As diferenças culturais, sociais e econômicas precisam ser compreendidas pelos educadores, respeitadas.

Faz-se necessário investir na formação dos alunos para torná-los pessoas cômicas dos seus direitos e deveres em nossa sociedade. Acredita-se então que a escola é um dos espaços propícios a esta formação do discente, que agora deve ter a habilidade de posicionar-se criticamente perante sua época.

O programa político-pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RME) – a Escola Plural – tenta perceber o aluno como uma totalidade humana em formação e, tentando recuperar a escola como espaço sociocultural, propõe uma nova relação com o conhecimento. Globalização do conhecimento, trabalho interdisciplinar, projetos de trabalho, nova concepção de avaliação, ciclos de formação, considerando a infância, a pré-adolescência como tempos de vivência continuados, a produção de nova cultura escolar baseada na inclusão social e mudanças no tempo subordinadas ao trabalho pedagógico são conceitos gerais que fundamentam a proposta. (PIMENTA, 1998, p.68).

Dentro desse contexto atribui-se à biblioteca escolar novas possibilidades. Ela deixa de ser um anexo da escola, passa a ser parte integrante do Projeto Político Pedagógico.

Pimenta (1998, p.68) informa que no início do processo de implantação do Projeto Escola Plural, a biblioteca fica a margem do mesmo. Atribui tal fato à precariedade de recursos humanos e materiais existentes na época.

É necessário adequar toda a estrutura das bibliotecas existentes à nova proposta.

Inicia-se a partir do ano de 1994 diagnósticos com o intuito de averiguar a situação das bibliotecas escolares. Tal procedimento é realizado por um grupo de Bibliotecários da Prefeitura de Belo Horizonte.

Até então, a maioria das bibliotecas encontrava-se em estado de abandono, totalmente desassociadas da proposta político pedagógica da escola. Pesquisa realizada, em dezembro 1994, detectou que apenas 3,5% das bibliotecas escolares foram consideradas muito boas, 13% boas, 34,9% regulares, 39,6% fracas, 4,1% muito fracas: e em 4,1% das escolas, não existia biblioteca. Os critérios considerados foram o acervo diversificado e atualizado, mobiliário adequado e espaço compatível com o número de alunos. Por toda parte, a realidade constrangia. Eram 476.679 volumes espalhados em 174 escolas, o que perfazia a quantidade de 2.755 volumes por biblioteca escolar. Considerando-se que, esse acervo, continha muitos exemplares de um mesmo título ou livros didáticos. Das 174 escolas da Rede Municipal de Ensino, apenas duas contavam com um bibliotecário. Quem se responsabilizava por empréstimo de livros e funcionamento das bibliotecas escolares eram, em geral, professores em readaptação funcional, agentes administrativos, auxiliares de escola em desvio de função e estagiários. (SANTOS,2007,p.1).

Com o objetivo de mudar este quadro tem início em 1997 o Programa de Revitalização das Bibliotecas Escolares. Propõe-se transformar as bibliotecas em setores vivos de ação pedagógica.

Segundo Pimenta (1998), *“A biblioteca é pensada a partir da escola e não como suporte fora da ação pedagógica e desvinculado do processo educativo.”*

Determina-se então os objetivos do Programa:

A – Objetivo Geral

Formar alunos e professores como leitores e pesquisadores, a partir da integração da biblioteca ao Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar.

B – Objetivos Específicos

- Atender ao coletivo escolar, e, no caso das bibliotecas pólo, também a comunidade situada no entorno da escola, no que se refere às demandas de informação e leitura.
- Fazer da biblioteca escolar local de múltiplas leituras e descobertas, de informação, de formação e de expressão da cultura.

O Programa é estruturado em bibliotecas pólo que administram o trabalho das outras bibliotecas. As bibliotecas pólo possuem um Bibliotecário (formação superior) que coordena outras bibliotecas, prestando assistência técnica a Auxiliares de Biblioteca (formação ensino médio) sob sua responsabilidade.

Inicialmente foram nomeados 22 Bibliotecários e 170 Auxiliares de Biblioteca. Hoje o quadro de pessoal conta com 41 Bibliotecários e cerca de 430 Auxiliares de Biblioteca.

A RMEBH possui 186 escolas municipais. Todas tem uma biblioteca estruturada, que possuem verba própria para aquisição de acervo, desenvolvimento de projetos e aquisição de mobiliário.

Para Santos (2007,p.2), o Programa “(...) *tem mudado o perfil da biblioteca de uma relação passiva para uma efetiva participação na vida escolar. Transformou depósitos de livros didáticos em lugares abertos e prazerosos voltados para a busca organizada da informação, da construção do conhecimento e da leitura.*”

Portanto muito se avançou nestes 15 anos de revitalização das bibliotecas. Investe-se na formação continuada dos profissionais (encontro anual para troca de experiências, seminários, a partir de 2011 formação em Pós-Graduação ofertado através de parceria entre a Prefeitura e Instituições de Ensino). Existe também a constante melhoria na composição dos acervos (através do trabalho proposto pelo Grupo de Estudo de Acervo), acrescenta-se ainda o fato de que todas as bibliotecas da RMEBH possuem computador com acesso a internet.

Entretanto é necessário aprimorar os serviços prestados à comunidade escolar.

Como reflete Santos (2007, p.9), ao dizer:

“(...) acreditamos que criando crianças e adultos leitores e conscientes poderemos contribuir para a melhoria individual e coletiva de todos os frequentadores de nossas bibliotecas.”

2.2 Biblioteca Escolar e Aprendizagem

É importante a compreensão do conceito de aprendizagem, proposto para as Bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RMEBH).

Propõem-se a aprendizagem como um processo em que as pessoas dão significado as novas informações, quando existe a possibilidade de confrontá-las com suas próprias concepções e reformulá-las (entra aqui a idéia do aluno/cidadão da Escola Plural). E é justamente essa reformulação da informação que dá o significado necessário a aprendizagem. Campello afirma:

As teorias construtivistas mostram que as pessoas aprendem de forma significativa ao formular e reformular suas próprias idéias e quando entram em contato com novas idéias e as confrontam com seus conhecimentos anteriores. A este processo Pedro Demo chama de questionamento reconstrutivo, pois, segundo ele a construção do conhecimento se dá pela reformulação de teorias e de conhecimentos existentes. (CAMPELLO, 2010, p.135)

2.2.1 Conceituação de Biblioteca Escolar

O Programa de Bibliotecas da RMEBH percebe a biblioteca escolar como um setor da escola, que possibilita a integração das ações pedagógicas, promovendo a circulação das informações através das variadas fontes ali existentes, que promove a cultura e o incentivo a leitura, tendo como mediadores professores e profissionais da biblioteca.

A biblioteca escolar constitui, desta forma, uma instituição responsável pela organização de fontes bibliográficas e não bibliográficas, devendo disponibilizá-las para a leitura e uso dos alunos, professores, funcionários e, no caso de biblioteca-pólo, também a população de seu entorno. A biblioteca escolar contribui, portanto, como fonte informacional ao ensino, promovendo animação cultural, apoiando pedagogicamente o ambiente escolar, promovendo uma melhor compreensão da vida e do mundo a seus usuários. (...) a biblioteca escolar é um centro de constante incentivo à leitura e de apoio pedagógico, onde seu acesso ocorre através de fontes de qualidade registradas em diversos meios. De posse dessa informação, o indivíduo poderá construir e reproduzir conhecimentos, ampliando o mundo ao seu redor. (Política Desenvolvimento Acervos,2009,p.5 e 6)

É necessário compreender que esta é a proposta do Programa de Bibliotecas, mas esta construção precisa acontecer no conjunto das interações que ocorrem dentro das unidades escolares. Interações estas entre o trabalho de docentes, gestores, bibliotecários, auxiliares de biblioteca.

Faz-se necessário compreender como os docentes percebem a biblioteca escolar.

Para Campello (2010,p.127), *“A experiência que cada professor tem de uma biblioteca escolar é muito variada.”*

Ainda explica que:

Poucos conhecem uma boa biblioteca, que reúne livros e outros materiais de qualidade (incluindo acesso à internet), adequados ao ensino e organizados para facilitar a consulta e o uso, com local para atividades de leitura coletiva e individual, para ações culturais e recreativas. (CAMPELLO, 2010, p.127).

A autora ainda faz uma reflexão ao mencionar alguns tipos de bibliotecas escolares que constituem a realidade nas escolas brasileiras:

- Bibliotecas “quartos de despejo”: é uma improvisação, sem critérios para a constituição do acervo, onde armazena-se o que não presta e sem profissionais competentes para atuarem no setor.
- Bibliotecas estruturadas com bom espaço físico e acervo relativamente adequado, mas que não contam com funcionários para mantê-las “em dia”. Campello (2010, p.128) relata ainda: *“Essa biblioteca é extremamente limitada para os professores: os materiais não são atualizados e ela nem sempre está aberta nos horários necessários.”*

Para Santos é interessante investir em diálogos possíveis entre biblioteca e escola.

(...) o desafio é adequar os currículos dos cursos de formação de bibliotecários e de professores para que esses profissionais possam desenvolver juntos um trabalho competente no acesso e uso da informação. (...) É preciso pensar em formas de oferecer aos professores, aos gestores da escola e das secretarias de educação, aos pedagogos e bibliotecários oportunidades de melhorar o entendimento sobre o papel e as características de cada um desses profissionais. (SANTOS, 2012, p.19).

Essa discussão sobre a necessidade da adequação dos currículos proposta por Santos (2012) torna-se muito interessante, pois vê na formação dos professores e bibliotecários um caminho viável para a biblioteca escolar ser parte integrada aos processos de aprendizagem que acontecem nas escolas. Reflete a respeito dos cursos de licenciatura . *“Há que pensar em disciplinas que abordem a importância de desenvolver nos estudantes a competência informacional.”* Compreende-se a competência informacional como a habilidade de localizar, selecionar, avaliar e criar as informações dentro do contexto cultural e social; ou seja a habilidade de gerenciar as informações.

2.2.2 Aprendizagem na biblioteca

A biblioteca escolar tem características que são peculiares. Os bibliotecários e auxiliares de biblioteca precisam estar inseridos no contexto do projeto pedagógico da escola. Eles possuem o contato direto com os alunos e professores. Há a possibilidade de interagir nos processos que envolvem ensino e aprendizagem. Seja

por ser a biblioteca um local que centraliza diversidade de fontes de informação, ora pela oportunidade dos profissionais gerenciarem e mediarem a busca de recursos informacionais. Campello explora a seguinte idéia:

A idéia da biblioteca como espaço de aprendizagem – que exploramos neste texto – está ligada à noção de que os alunos podem não só aprender na biblioteca, como visto acima, mas com ela.

Ao reunir livros e outros recursos informacionais, a biblioteca reproduz, de certa maneira, o ambiente informacional da sociedade contemporânea, que alguns denominam sociedade da informação, caracterizada por abundância e variedade de matérias informativas. (...) Os recursos informacionais da biblioteca escolar devem refletir a variedade de textos que circulam socialmente e contemplar a gama de narrativas que permitirão aos professores trabalhar situações de leitura. (CAMPELLO, 2010, p.131).

Compreende-se que uma biblioteca bem estruturada, com acervo diversificado e pessoal qualificado são necessários; mas por si só não garantem que o setor seja um espaço para a aprendizagem.

É necessário que os docentes revejam seus planejamentos pedagógicos e propiciem aos seus alunos atividades que os levem a pensar, refletir, saber tirar proveito das múltiplas fontes de informação encontradas nas bibliotecas escolares, ter a habilidade de discernir como utilizar as informações ali ofertadas.

Quanto aos profissionais das bibliotecas precisam estar inteirados do projeto pedagógico da escola. Devem gerenciar bem o acesso as informações disponíveis em seu setor, constituindo-se desta forma em mediadores das informações, aptos e produtivos.

Também é fundamental que os gestores das escolas vejam a biblioteca como um espaço de aprendizagem e não como um setor burocrático da escola. Precisam viabilizar verbas para investirem nas bibliotecas e nos projetos propostos por docentes e bibliotecários. Como afirma Campello:

A construção da biblioteca como um espaço de aprendizagem começa por dois movimentos paralelos. Por um lado, pelo empenho dos professores em abrir mão de estratégias didáticas ultrapassadas e criar situações de aprendizagem que levem os alunos a pensar. Para isso é necessário o trabalho colaborativo, pois essa criação depende de diálogo, que possibilita que as experiências de cada professor sejam mobilizadas para gerar idéias. (...) Por outro lado, a construção da biblioteca como um espaço de aprendizagem exige um movimento por parte da direção da escola, que deverá garantir os recursos necessários ao seu funcionamento adequado. Isso significa, além de recursos materiais, pessoas que também entendam a biblioteca como um espaço de aprendizagem e não como um setor

burocrático da escola. Dessa forma, os dirigentes estão possibilitando aos professores usá-la para promover constantemente novas experiências pedagógicas. (CAMPELLO, 2010, p.141).

2.3 Plano de Ação

Este Plano de Ação será desenvolvido na Escola Municipal Padre Francisco Carvalho Moreira, situada na região Leste de Belo Horizonte. Atende a comunidade dos bairros São Geraldo, Esplanada, Taquaril, Castanheiras e Granja de Freitas.

A escola faz parte da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RMEBH).

Foi fundada há 18 anos, fato de relevância à investigação; pois era necessário escolher uma unidade escolar que tivesse participado dos quinze anos de implantação do Programa de Revitalização das Bibliotecas Escolares.

A biblioteca ali estruturada é pólo – atende a comunidade no entorno da escola e tem a presença do bibliotecário com formação superior, coordenando 5 a 6 bibliotecas de uma mesma região da cidade.

O quadro de pessoal da biblioteca é composto por:

- 1 bibliotecária.
- 3 auxiliares de biblioteca (um por turno).
- 1 professora em laudo médico (não exercendo atividades em sala de aula).

2.3.1 Metodologia e Diagnóstico

Metodologia

- Entrevista semi-dirigida.
- Público alvo: docentes que lecionam para o 1º ciclo do Ensino Fundamental. Alunos com faixa etária compreendida entre 6 a 9 anos (fase de alfabetização). Os nomes dos entrevistados não serão relatados. Para registro das respostas os docentes foram chamados de docentes de número 1 a 8. O universo da pesquisa eram 9 professores, sendo que 8 aceitaram ser entrevistados. Cada entrevistado demorou cerca de 20 minutos para responder as perguntas feitas. A coordenação pedagógica ajudou na organização da agenda/programação das entrevistas.
- Período de realização das entrevistas: 9 a 26 de março de 2012.

- Objetivos da pesquisa:

* descobrir qual a concepção dos docentes sobre a biblioteca escolar.

- refletir sobre os resultados obtidos.

Diagnóstico (resultados).

A pesquisa realizada possibilitou as seguintes reflexões:

1 – Os docentes entrevistados trabalham para a Prefeitura de Belo Horizonte há tempos variados. Este fato torna-se interessante porque há quinze anos iniciou-se o Programa de Revitalização das Bibliotecas Escolares. Verificou-se que 75% do público entrevistado trabalham na RMEBH há mais de 15 anos. Portanto foi possível verificar o ponto de vista de quem viveu no dia a dia todas as mudanças ocorridas na estrutura das bibliotecas escolares; antes e depois do Programa de Bibliotecas.

2 – Observa-se que a biblioteca local é bem avaliada por todos os docentes. Verificou-se que 100% dos entrevistados consideram que a biblioteca escolar é bem estruturada quanto ao acervo ser compatível com as necessidades dos professores e alunos. Percebe-se pelos relatos que existe diálogo/parceria entre docentes/profissionais da biblioteca.

3 – Todos os entrevistados concebem a biblioteca como espaço propício a aprendizagem. Alguns especificam com exemplos como esta aprendizagem é possível. Muito importante ressaltar que esta aprendizagem acontece quando há:

- Afirmam que a biblioteca tem que ser bem estruturada (com um bom acervo e pessoal qualificado).
- Profissionais da biblioteca que se interessem em desenvolver projetos em parceria com os docentes (um dos entrevistados mencionou que existem professores que demonstram mais interesse que outros nas atividades propostas pela biblioteca).

- Mais de 50% dos entrevistados consideram a biblioteca um importante local para incentivar a leitura.
- Cerca de 50% dos entrevistados consideram a diversidade de fontes de informação como fator importante que pode proporcionar uma maior possibilidade de aprendizagem.
- Um dos entrevistados cita a contação de história que acontece na biblioteca como uma fonte de informação.
- No quesito que diz respeito sobre as interações entre o trabalho dos docentes e o dos profissionais da biblioteca percebe-se que todos os professores entrevistados concebem que essa parceria pode sempre melhorar a partir das posturas adotadas pelos profissionais da biblioteca. Nenhum dos entrevistados disse ser necessário que os docentes reflitam sobre suas ações pedagógicas.
- Em nenhum momento das entrevistas os entrevistados disseram ter conhecimento do Programa de Revitalização das Bibliotecas Escolares da RMEBH. Acredito ser de grande importância que os docentes passem a ter informações de como estamos estruturados para entenderem melhor o nosso trabalho dentro das bibliotecas.

2.3.2 Ações Propostas

Após a realização da pesquisa ficou evidente alguns fatos:

- A biblioteca local foi bem avaliada por todos os docentes.
- Os docentes demonstram não ter conhecimento do Programa de Bibliotecas desenvolvido pela RMEBH há 15 anos.
- Os docentes atribuem aos bibliotecários e auxiliares de biblioteca a responsabilidade de promover todo tipo de parceria com os professores para ampliar os benefícios à aprendizagem. Nenhum dos docentes demonstrou que acredita que

precisa rever sua prática e/ou propor eles mesmos atividades pedagógicas em parceria com o pessoal da biblioteca.

Portanto toda a proposta de intervenção vai se basear nos seguintes objetivos:

- Proporcionar aos docentes informações sobre a estrutura da organização do Programa de Bibliotecas. Desejo com esta ação conscientizar os professores de quem fomos e quem somos, e quais os parâmetros da Prefeitura de Belo Horizonte para a estruturação e funcionamento da biblioteca escolar.
- Propor interações que levem os docentes a refletir sobre a sua prática pedagógica. Desejo com esta ação despertar nos professores um desejo do querer saber mais, formar-se mais, reciclar-se.

Toda a proposta de intervenção precisará ser avaliada pela Direção e Bibliotecária da Escola. Após a avaliação formal deste trabalho pela banca examinadora, o texto será encaminhado.

Firmei este compromisso de retorno a Escola Municipal Padre Francisco no início do segundo semestre do ano de 2012.

Também acredito ser oportuno divulgar esta proposta ao Núcleo de Coordenação de Bibliotecas, órgão sediado no mesmo prédio da Secretaria Municipal de Educação e que também é responsável por gerenciar o Programa de Bibliotecas da RMEBH.

A seguir segue o cronograma com as ações propostas nesta intervenção.

Proposta de Intervenção

Objeto: Escola Municipal Padre Francisco Carvalho Moreira.

Objetivo: Propor ações que favoreçam as interações já existentes entre a biblioteca e os docentes.

Público Alvo: Docentes, profissionais da biblioteca escolar, gestores, coordenadores pedagógicos.

Período: a ser definido com a Direção.

Plano de Ação – Cronograma de atividades - 1ª Etapa

Objetivo: proporcionar aos docentes informações sobre a organização das bibliotecas escolares da RMEBH. Em todos os eventos o público será dividido para atender integralmente a escola

Público	Objetivo	Atividade/duração
Docentes, profissionais da biblioteca escolar	<ul style="list-style-type: none">-Recepcionar o público.-Informar o objetivo dos encontros que acontecerão.-Promover um ambiente propício a socialização dos participantes.	<ul style="list-style-type: none">Café com prosas-Lanche.-Cerca de 40 minutos (durante 15 dias).
Docentes, profissionais da biblioteca escolar	<ul style="list-style-type: none">-Informar os participantes sobre a estrutura das bibliotecas escolares dentro da RMEBH	<ul style="list-style-type: none">-Palestra: 30 minutos (durante 15 dias).-Seleção recurso áudio-visual sobre o assunto-Sorteio de brindes (10 livros de literatura)

Proponho que a primeira etapa do Plano de Ação dure 30 dias.

Iniciá-se no mês seguinte a 2ª etapa

Plano de Ação – Cronograma de atividades - 2ª Etapa.

Objetivo: incentivar os docentes a acreditar na possibilidade de rever suas práticas pedagógicas. Em todos os eventos o público será dividido para atender integralmente a escola

Público	Objetivo	Atividade/duração
Docentes, profissionais da biblioteca escolar	-exibir filme que estimule a reflexão sobre a possibilidade de realizar seus objetivos	Cinema na escola -Filme:Um sonho possível. -Refrigerante e pipoca. -Cerca de 2 horas (durante 20 dias).
Docentes, profissionais da biblioteca escolar	-socialização, descontração, bate papo, leitura de poesias	Palavras e versos -Duração:40 minutos (cerca de 15 dias para atender integralmente o público) -Lanche -Leitura de 2 poesias (a ser definida). -Bate papo informal. -Agradecimentos formais.

Após a realização das duas etapas, no dia do último evento entregarei formulário com perguntas a serem respondidas pelo público participante para avaliação da intervenção.

3 CONCLUSÃO

A realização deste Plano de Ação representou o momento para a reflexão da minha prática profissional.

Rever toda a trajetória percorrida pelos profissionais da biblioteca escolar da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte foi muito gratificante. Fiquei com aquela gostosa sensação de quem fez e realizou. Crescemos muito desde a implantação do Programa de Revitalização das Bibliotecas Escolares. Como já foi falado antes, em muitas escolas o que existia era “um amontoado de livros sujos e empoeirados”. Também conforme mencionado anteriormente não havia pessoal qualificado para exercer as atividades pertinentes as bibliotecas escolares.

No início do Programa eram 22 Bibliotecários, hoje são 41. Auxiliares de Biblioteca eram 170, hoje cerca de 430. Temos um grupo que cuida atentamente dos acervos das bibliotecas escolares, contamos com verba própria para atender as necessidades das bibliotecas de cada unidade escolar.

As bibliotecas pertencentes a RMEBH são privilegiadas; principalmente se comparadas a realidade existente nas bibliotecas escolares espalhadas pelo Brasil. Realmente avançamos muito.

A pesquisa realizada revelou uma biblioteca pólo que tem um bom conceito perante os docentes. Entretanto, ainda assim, intervenções se fazem necessárias para buscar melhorar a parceria com os docentes. Portanto toda a proposta de intervenção é informar a nossa proposta de trabalho, conscientizar os docentes do papel da biblioteca escolar dentro das escolas. Importante também na intervenção estimular os docentes a reverem suas práticas pedagógicas; e que partam deles também as propostas da elaboração de projetos que envolvam o seu trabalho com o da biblioteca da escola.

Percebi pelas respostas na entrevista semi-dirigida que todos os professores concebem a biblioteca como um espaço propício à aprendizagem, e informalmente desenvolveram um conceito de biblioteca que condiz com a proposta do Programa de Bibliotecas da RMEBH.

Acredito ter sido este trabalho muito produtivo.

Desejo que as informações nele contidas possam favorecer outras e outras ações que beneficiem toda a comunidade envolvida nos processos de ensino-aprendizagem dentro e fora da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

4 REFERÊNCIAS

CAMPELLO, B. **A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem.** In: Literatura: Ensino Fundamental. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2010

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PIMENTA, L.V.; AIRES, M.C.P; RIBEIRO, T.R. **Programa de revitalização das bibliotecas das escolas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte.** In: VIANNA, M.M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V.H.V. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. P. 68-83. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

SANTOS, L.V.M. **Biblioteca e escola: diálogos possíveis.** Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v.18, n.103, Jan/fev. 2012.

SANTOS, L.V.M. **Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de ensino de Belo Horizonte.** Núcleo de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. PBH, 2007.

Secretaria Municipal de Educação. **Política de Desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.** PBH, 2009.

5 APÊNDICE

Roteiro/ Perguntas:

- A) Há quanto tempo trabalha na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte?
- B) Qual a sua concepção sobre a biblioteca escolar?
- C) Como o trabalho desenvolvido pelo pessoal da biblioteca tem colaborado com o seu em sala de aula? Exemplifique se achar conveniente.
- D) Quais sugestões você faria para melhorar esta parceria?
- E) Qual relação você estabelece entre aprendizagem/biblioteca?

Entrevistas – Integra das respostas.

A – Há quanto tempo trabalha na rede municipal de Belo Horizonte?

- 1 – 5 anos.
- 2 – 13 anos.
- 3 – 19 anos.
- 4 – 25 anos.
- 5 – 31 anos.
- 6 – 30 anos.
- 7 – 30 anos.
- 8 – 9 anos.

B – Qual a sua concepção sobre biblioteca escolar.

1 – Abrir as portas para a imaginação e expandi-la. Biblioteca é o espaço que abre a porta do conhecimento, são também os livros literários.

2 – É o meu lugar preferido. Por ser professora sou uma eterna estudante. Aqui temos liberdade para mexer nas prateleiras.

3 – É um espaço para a aprendizagem lúdica. A literatura proporciona trabalhar várias linguagens, conceitos, valores para a vida. A literatura ajuda a resolver

conflitos. É um espaço instigante onde a fantasia e o real estão presentes, onde eu posso pesquisar e buscar prazer.

4 – É de suma importância o fato da biblioteca ser um espaço que proporciona a socialização, o desenvolvimento do ser humano.

5 – A biblioteca é o lugar onde há conhecimento. Quando existe um bom funcionário para orientar e também a constante renovação do acervo. É um lugar para a democracia. O pessoal deve ser qualificado e gostar do que faz.

6 – É um espaço super útil na escola. Aqui funciona muito bem. O acervo é muito bom. A bibliotecária ouve as sugestões para a compra de materiais feita pelos professores.

7 – É um espaço onde podem ser exploradas várias capacidades dos alunos. A biblioteca é um núcleo (centraliza as informações). É um espaço em que deveria ser mais explorado: o gosto pela leitura, o acesso as informações. Aqui o entra e sai das crianças é muito rico. Temos também os portadores de texto (por exemplo revistas e jornais) a que as crianças tem acesso.

C – Como o trabalho desenvolvido pelo pessoal da biblioteca tem colaborado com o seu em sala de aula?

1 – Interfere na questão da leitura (as ilustrações dos livros são um fator que incentiva as crianças a terem mais interesse pela leitura). A atividade de contação de história ajuda os alunos a se concentrarem quando trabalho a contação de histórias em sala de aula.

2 – A orientação que o pessoal da biblioteca dá aos alunos na consulta de materiais ajuda o desenvolvimento dos projetos que trabalho em sala de aula. Por exemplo no desenvolvimento de dois projetos que estou trabalhando. Um sobre parlendas e o outro sobre a Páscoa.

3 – O trabalho desenvolvido tem incentivado os alunos a adquirirem o gosto pela leitura. Também tem ajudado os alunos nas questões relacionadas à responsabilidade, disciplina (pontualidade e compromisso) na questão da devolução dos livros emprestados. Todos estes valores trabalhados no espaço da biblioteca reforçam o trabalho que faço com meus alunos em sala de aula.

4 – O trabalho de orientação a pesquisa escolar na biblioteca colabora com as solicitações de trabalhos que dou em sala de aula. Além disso tem colaborado para despertar o interesse das crianças para as pesquisas; pois eles percebem que na biblioteca tem outras fontes de informação que não necessariamente a internet.

5 – Tem ajudado no incentivo a leitura. Tem ajudado os alunos adquirirem fluência na leitura. A contação de história incentiva os alunos a lerem e ajuda-os a terem concentração; pois os alunos aprendem a ouvir. Tudo isto colabora com o trabalho que faço em sala de aula, com os valores desenvolvidos.

6 – O trabalho do pessoal da biblioteca de orientar a pesquisa e fornecer o acesso aos materiais lá encontrados proporciona, facilita o desenvolvimento dos projetos feitos em sala de aula. Por exemplo: hoje estou trabalhando a questão da leitura, verificando o aspecto da pontuação. A biblioteca me forneceu as revistas de história em quadrinhos que havia pedido.

7 – Por exemplo: nós trabalhamos a oralidade com os alunos. O pessoal da biblioteca conta uma história e depois podemos fazer o reconto oral e escrito.

8 – Por exemplo: a organização da biblioteca em ordem alfabética reforça o ensino que o professor proporciona em sala de aula desta capacidade de se organizar alfabeticamente, a biblioteca oferece ao aluno o acesso as diversas fontes de informação que o aluno não tem em outro local da escola, ajudando na orientação das pesquisas.

D – Quais sugestões você faria para melhorar esta parceria?

1 – Aqui ela cumpre o papel dela.

2 – Gostaria que tivessem mais projetos.

3 – Gostaria que o pessoal da biblioteca desenvolvesse projetos com a parceria dos professores, também priorizassem as vivências de hábitos de leitura.

4 – Aqui somente dar continuidade ao que está sendo feito. A parceria precisa ser dos dois lados.

5 – Do meu ponto de vista a parceria tem sempre melhorado. Sempre há iniciativas novas.

6 – Aqui para melhorar acho necessário a ampliação do espaço físico.

7 – A questão são os professores estarem abertos e dispostos. Há professores que buscam mais que outros este trabalho em parceria. Por exemplo: o professor tem que trabalhar as proposições curriculares. Na biblioteca ele encontra o espaço ideal e a materialidade. Ex: gosto pela leitura.

8 – Aqui a realidade é muito boa. Para que aconteça esta parceria acredito que em toda biblioteca escolar deveria:

- ter um horário semanal de visita a biblioteca.
- o bibliotecário estar disposto a fazer trabalhos com os alunos; como é o caso da contação de histórias.
- a biblioteca deveria estar sempre aberta durante o período das aulas.
- ter mais revistas de história em quadrinhos.
- ter livros para atender cada faixa da alfabetização (Educação Infantil: livros de pano, fase Pré-silábica: livros com textos em caixa alta, livros para a fase alfabética).
- o olhar atento do bibliotecário para aquilo que vai atender o público em suas necessidades.

E – Qual relação você estabelece entre aprendizagem e biblioteca?

1 – Pelos resultados observados em cada criança. O aprender, a aprendizagem em si requisita certo grau de disciplina vivenciados na biblioteca. Por ser a biblioteca uma espaço agradável e também de lazer diminui o impacto da rigidez no processo de aprendizagem.

2 – Acredito que a biblioteca é um espaço para aprendizagem pelos serviços prestados relativos a orientação a pesquisa e também pelos vários tipos de informação lá encontrados (jornais, revistas, livros, contação de histórias).

3 – A biblioteca é importante para a aprendizagem porque justamente lá os alunos vão treinar a leitura. Os que ainda não sabem ler, registram a sua leitura através das gravuras. Também em sala de aula os alunos contam as histórias dos livros que levam para casa, fato que incentiva a leitura (sua aprendizagem).

4 – É um local que proporciona a aprendizagem e o entretenimento pela variedade de fontes de informação.

E – Qual relação você estabelece entre aprendizagem e biblioteca?

5 – Proporciona a aprendizagem por ter a diversidade de fontes de informação.

6 – Propicia oportunidades de aprendizagem principalmente por ser um espaço que desperta o interesse dos alunos. A maneira como a biblioteca se estrutura fisicamente é muito importante. O espaço tem que ser muito chamativo. Acredito também que a biblioteca precisa ultrapassar os moldes do silêncio, da pesquisa para ser um espaço que proporciona o aprendizado.

7 – A biblioteca é um espaço de aprendizagem porque dá suporte na alfabetização. Eu trabalho com alfabetização em sala de aula. Na biblioteca ao escolher um livro ela põe em prática o aprendizado em sala de aula.

8 – É um espaço de aprendizagem porque proporciona aos alunos o desenvolvimento de várias atividades.

Formulário de Avaliação da Intervenção (Modelo).

1 – Como você avalia a organização dos eventos promovidos pela biblioteca?

() ótimo () bom () razoável.

Gentileza justificar sua resposta: -----

2 – Como você avalia a qualidade das informações transmitidas?

Nesta questão você pode marcar mais de uma resposta.

() as informações foram objetivas e transmitidas com clareza.

() as informações não foram objetivas.

() as informações a respeito da organização da biblioteca escolar na rede eram desconhecidas.

() já tinha ouvido falar alguma coisa a respeito .

3 – O filme “Um sonho possível” lhe proporcionou:

Nesta questão você pode marcar mais de uma resposta.

() entretenimento.

() a lembrança de que realizar sonhos são possíveis.

() me fez de alguma forma fazer uma identificação com os meus alunos, ou comigo mesmo enquanto professor.

Caso queira fazer algum comentário favor expor suas opiniões no espaço abaixo.

Não há necessidade que você se identifique.

Agradecemos sua participação nos eventos e pedimos que **depositem** na urna colocada dentro da biblioteca este formulário preenchido.